

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, & rua da Trindade n.º 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio paga mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 11 de Novembro de 1869.

N. 39

VOZ DA VERDADE.

OCCURRÊNCIAS.

Chegada.— No Guaporé, que entrou no porto desta capital, no dia 8 á noite, veio de passagem o nosso distincto amigo o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, digno Representante da Nação por nossa provincia.

Possuidos nós de intima satisfação, saudamos reverentes á S. Ex. por tão agradável motivo.

Juramento e posse.— A' instancias do venerando e respeitavel Sr. Coronel Neves, deicido se o Exm. Sr. Dr. Galvão assumir as reidas da administração da Provincia, na qualidade de 2.º Vice-Presidente. Hontem ás 11 horas da manhã teve lugar, perante a camara municipal, com as solemnidades do estilo, esse acto do juramento e posse.

A illustração, criterio e circumspecção do S. Ex. o Sr. Dr. Galvão, são a mais solida garantia que temos para esperar uma administração digna da politica conservadora.

— Vimos algumas folhas diarias da cõrte que alcançõ as da's até 6, e dellas pouco encontramos de interesse, relativamente á noticias.

As provincias do Imperjo continuavão a gozar de paz e socego.

A respeito do theatro da guerra que, infelizmente, não está definitivamente concluida, tomamos do *Jornal do Commercio* as seguintes resumidas e mais recentes noticias:

Entrarão hontem do Rio da Prata os vapores inglezes *Arno* e *Copernicus*. Por elles temos folhas de Buenos-Ayres até 27 e Montevideo 28 do passado.

Do Paraguay á unica noticia que encontramos é de haverem as forças do commando immediato de S. A. o principe conde d'Eu occupado Santo Estanião. Apenas se achãrão alguns cadaveres de soldados paraguayos, e, acrescenta a carta de onde extrahimos esta noticia, a columna destinada a perseguir Lopez ia ser muito reduzida, reconhecendo-se a inconveniencia de empenhar tropas numerosas na perseguição de um inimigo fugitivo, que não pôde oppôr outra resistencia além de sua impalpabilidade. Suppunha-se mesmo que os nossos batalhões de voluntarios não tardarião regressar á patria, e que San Altaga se retiraria após elles, deixando no Paraguay a tropa de linha

para guarnecer os pontos convenientes. Era pelo menos isto o que parecião denotar algumas disposições que principiavão a tomar-se.

Da republica argentina nada ha de importancia

A cidade de Montevideo, porém, conserva-se no mesmo estado de exaltação em que haviam deixado as ultimas noticias. O ministro da guerra e marinha, coronel Rebello, deu a sua demissão. O de estrangeiros, Dr. Adolpho Rodrigues, partio para Buenos-Ayres, como plenipotenciario para impedir a invasão dos emigrados orientaes e dalli passaria ao Paraguay para além dos outros ajustes diplomaticos conseguir o regresso da divisão oriental. Entretanto ficou com a pasta de estrangeiros o ministro do interior, D. José Candido Bustamante, que concentrou assim todos os poderes.

Tendo o *Siglo* continuado na opposição violenta que fazia ao governo, apesar da ameaça que este fizera á imprensa como noticiamos, os seus redactores, os dous irmãos Ramirez, forão presos e deportados para Buenos-Ayres. Passando então aquelle periodico a ser redigido por D. Julio Herrera e D. Pedro Varela, não só não arripicou carreira, mas até dobrou de violencia, accusando o ministro Bustamante de assim se encarniçar contra o *Siglo* para favorecer a *Tribuna*, folha de que é proprietario, e declarando que a tinta com que o governo teria de escrever decretos de deportação se esgotaria antes de faltarem redactores ao *Siglo* ou acabarem-se os homens que estavam dispostos a soffrer a prisão e o desterro. Com effeito no dia 28 os dous novos redactores forão presos e provavelmente terião o destino dos irmãos Ramirez, mas o que é mais singular é que no mesmo dia a *Tribuna* declara laconicamente que suspendia a sua publicação, sem apontar razão pela qual o fazia.

Beijos de serpente.

Sob esta epygraphie lê-se no *Echo Popular* o seguinte caso:

Jo é Wagner, um joven que vivia em Charleston (*West Virginia*) morreu a 8 de julho victima d'um imprudente brinqueda.

Gabava-se este individuo de possuir a virtude de fascinar as perigosas serpentes.

N'esse dia tomara uma pequena serpente de caseavel e mostrava aos seus amigos a estranha faculdade de que era dotado.

Enroscou-a no braço, atirou-a ao chão, fustigou-a com uma varinha até de todo

em loto a assanhar. Tomou-a então de novamente dizendo:

« E's tolinha? beija-me, vamos! »

E molteu a cabeça da serpente na boca.

O reptil mordeo-o na lingua e uma hora depois o imprudente mancebo expirava no meio de horrorosos soffrimentos.

Quinze minutos depois de ser mordido, o infeliz apresentava a pelle coberta de manchas como a serpente.

COMMUNICADO.

Cada vez mais atrevida a *Regeneração*, marcha passo á passo na senda da demoralisação, com o partido de que é orgão!

Audazes os seus redactores, não trepidão publicar todos os sabbados um pasquim infame, no qual, levados do rancor, não só alirãõ á face dos seus adversarios as mais nojentas calumnias, como até, degenerados por natureza, violãõ o lar domestico, insultãõ a paz das familias e jogão com a honra dellas, como outrora fizerão os famigerados do *Livro negro*.

E no meio de tudo isto, no sibilar da calumnia, no impudico consenso a essa libertinagem da imprensa, querem ser os agredidos!!! Miseraveis, antipodas da honestidade, da honra e do dever, nem ao menos respeitãõ o que ha de mais sagrado sobre a terra!

Usando de virulenta linguagem, consomem o precioso tempo em velipendiar os seus antagonistas!

Inimigos do justo e do honesto, offendem, calunnião, injurião a pessoas respeitaveis, já pelas suas idades, já pelas suas posições sociaes e finalmente porque são homens de bem.

A cafila de piratas, que a muito devião estar espartgando os seus nefandos crimes, os estellionatos, os roubos, os furtos, que hão commettido, ainda apparecem dizendo que estão na defensiva, quando constantemente têm tomado a offensiva!!!

Quem lê a *Degeneração*, aos sabbados, o que encontra?

O campo das diatribes aberto aos dõstos, ás calumnias, ás injurias, e as suas paginas enlameadas do loto que converge para sujar o pasquim infame!

Caracteres poluidos, crestados pelo mais impuro procedimento, carregão consigo a infamia, a prevaricação, o latrocinio e até o assassinato!!!

E são homens de bem !!!

Insultando, como o fizeram, ao partido conservador, classificando-o de — mosaico de preciosidades —, não virão que tal pensamento é inteiramente adstricto á facção liberal, de que são mui dignos lidadores.

E se não é assim, apreciemos:

Na primeira linha quem vemos? O bancarroteiro, o pertinaz inimigo da honestidade, o ladrão descarado, o homem que todos apontão com o dedo e dizem eis o verdugo da esposa, que nem respeitou a mãe della, para fazel-a soffrer grandes desgostos e morrer acalrunhada pela dôr!

Acolá outro; filho da prostituição, e do adultério, que sendo agora esposo indulgentissimo, dá um bello exemplo de moralidade, lembrando-se d'aquellas palavras — o que feo eu sendo agora? — o qual não é mau filho, mau irmão, nem tem de corar ante quem lhe perguntar, — quem foi tua mãe?! De quem nascetes?!

Ali, um queixo de cabra, velhaco, traficante, que nega dividas, vive sobre-arregando ao generoso sogro, porque faltou-lhe o latrocínio dos designados, e o qual não desgostou á pobre mãe, dando-lhe empurrões, enxotando-a de casa e causando-lhe a morte!

Mais adiante, um velho, cujos hombros estão vergados ao peso das sete victimas do incendio pelos gazes comprimidos; que tem o ferrete da ignominia, porque, sem ter buzo de tubarão, engole caixotes com fazendas de linho, couros & e não vive, como o adultero, em casa da amasia, nem tem concorrido para a usurpação dos rendimentos da nação!

Perto deste, aquelle moço de oculos que, pelo seu bom comportamento não joga o lansquenel, dando o triste espectáculo de amanhecer na rua, porque a esposa, cansada de esperal-o, fechára a porta e lhe dissera publicamente — o frade onde canta, ahí jánta; e nem é d'aquelles que, como politico, só visa o interesse, exigindo 300\$000 reis pelo feitio de uma petição para um miseravel designado!

Com este correm parrelhas os falsificadores de testamentos para empalmarem heranças; o vendedor de bestas al-eias, que não é nenhum tapa buraco, nem miseravel rascunhador, e o sacerdote degenerado que não deve estar esquecido de suas façanhas na propria parentela.

Na segunda linha ha tanta variedade que custoso é caracterisar os personagens. Nestes se vêm empregados publicos não poluidos pela venalidade; negociantes probos que não estão fallidos, e embora formiguem as contas dos credores para cobral-as, a honradez dos mesmos faz com que peção moratorias e abatimentos de 50, 60 e mais por cento, outros que para evitarem a perdição de seus bens, não os hypothecarão phantasticamente; sapateiros finos, que, sem serem expertos, bifavão solas por duas vias & & &.

Na terceira, então chove a plalange dos pedintes, que, em grita, pedem pão e

recorrem á caridade publica para se commizerar delles.

Todos estes heroes estão contemplados na nata do partido liberal, que apregoa a reforma ou a revolução: e são tão prestigiosos, que os proprios compositores da Degeneração, se admirão de vê-los na reunião noturna que fazem á typographia!!

Ali as alimarias biguá, mono encrepato, eureka burrantes, unidas com os mós chicos, os tolo-as, os matamouros, os sal-a-carços, as pilanguinhas vesgas, os martins caxaras, os xicos cesares, os jucas botelhos, os viducas, os caras de arêa piugada ou as dozes amaiatadas, o esfola, o agarra e mais homens de bem, dizem: — é preciso deitar as mazelas que possuímos aos outros, porque quem não tem rabo põe-se-lhe —

Que cafila de traficantes!

Pois bem, deitem essas mazelas e lancem as suas caudas de duas légoas de comprimento a seus adversarios, estes as desprezarão, como a é agora tem desprezado.

Mas nós, em quanto a Degeneração não se callar, pulverizaremos os heroes da fama que, orgulhosos, não sabem as palavras de Deus:

« Quem com ferro feo, com ferro será ferido. »

Fiquem certos os nossos inimigos que os insultos dirigidos no sabbado, hão de ser respondidos satisfactoriamente na quinta feira seguinte.

E' o nosso pacto.

D'elle não recuaremos.

Não aceitamos a lava lisnada de lama, repellim:—a com a ponta do pé, mas, mercê de Deos, temos nossa consciencia tranquilla e limpa, e por isso exigimos as provas do que tendes avançado e avançardes, sob pena de serdestido, como sois, miseraveis calumniadores, e enegumentes da reputação alheia!

(E.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Acaba de chegar ao seio de sua familia e para prestar contas nas respectivas repartições, o nosso amigo capitão João Xavier Neves, collecter do Passa-dous. Com que cara ficará o celeberrimo Guarany, sendo assim desmentido o que disse desse honrado e laborioso empregado, cuja probidade á tantos annos lhe é reconhecida, e só pelos Srs. da Regeneração ludibriada! Pois bem, Srs, o vosso papelucho, ha muito reconhecido como o azorrague de muitas e respeitaveis reputações, precisava de mais uma victima, fizeste-a, jungindo ao vosso pelourinho o Sr. João Xavier Neves, que o unico defeito que tem para vós, é ser filho do Exm. Sr. Vice-presidente da provincia e não pertencer á vossa facção da homens de bem.

Noticiou o celeberrimo Guarany que o collecter do Passa-dous se havia ausentado da collectoria, e que se achava refugi-

ado no Paraguay, outros que prezão tanto a verdade como elle, dizião e affirmavão que o Sr. Neves se achava em Pelotas, fazendo tropa de gado, e que não mais appareceria ne-la provincia para cumprir o que lhe fôra ordenado por seu pae! Fortes miseraveis que não prezando o decôro e a reputação alheia, ferem assim a honra do servidor do Estado!

Calumniadores, se o capitão João Xavier Neves deixou de entrar com a arrecadação do trimestre passado para os cofres das competentes repartições desta capital, foi porque houverão motivos mui plausiveis, sendo um destes o ter-se tornado intransitivel o caminho de Lages para esta capital, e não como o dissestes com a maior sem vergonha para lezar os cofres, chamando-se á posse do que havia arrecadado.

Sabemos que fôra exigida a suspensão do Sr. Neves para ser responsabilizado por faltas de cumprimento de deveres inherentes á seu cargo de collecter; e o que se exigirá do Exm. Sr. Vice-presidente para aquelle chefe de repartição que por faltas de cumprimentos de deveres, deixou introduzir nella grande porção de polvora que fez voar o edificio, em cujas ruinas forão encontrados sete cadaveres, victimas da explosão pelos gazes comprimidos? Vêdes o augeiro no olho alheio, mas não quereis encher a trave no vosso.

Vós pretendeis roubar, matar reputações illibadas, porque da vossa nada mais tendes á perder; os vossos escriptos certificação nossa asserção; mais tarde, quando vos fôr abrandado o fogo de vossa ch-lera ou desespero, motivado pela queda do vosso illusorio castello, haveis de, arrependidos, pedir tregoa, mas não sereis ouvidos, porque — sois uns miseraveis calumniadores.

São José, 8 de Novembro de 1869.

Ensinar os ignorantes, é obra de misericórdia.

« O que tem a falta de citação que se dêo na primeira propositura da acção com a segunda, intentada na audiencia seguinte? »

E' a pergunta feita pelo Guarany.

Responde-se-lhe:

Não pode haver duas proposições em uma só acção.

E se não, veja-se:

Reg. Comm. art. 68 « Na audiencia para a qual fôr o réo citado, deve o autor propor a acção, offerecendo a mesma petição inicial, & »

Art. 70 « So sobrevier legitimo impedimento, pelo qual não possa o autor propor a acção na audiencia para a qual o réo foi citado, accusada a citação, ficará a proposição da acção defferida para a audiencia seguinte. »

Art. 73 « Proposta a acção, na mesma audiencia se assignard o termo de dez dias para a contestação. »

Ora, se na audiencia de 25 de Junho foi assignado o termo de dez dias para o réo

contestar, depois de accusada a citação (que não existia), pergunta-se agora: estava ou não proposta a acção?

Podia a causa ser novamente proposta em audiência posterior, sem que fosse annullado o processo já existente em Juizo?

Onde está a lei que authorise a propositura da acção em duplicata, isto é, por duas differentes vezes?

É supprível a falta de citação inicial, que devia ser feita em tempo competente, conforme o preceito do art. 41 do Reg.?

Se não foi magra ignorancia do advogado, que não soube o que fez, é innegavel ter havido de sua parte parva simplicidade, ou então, arvorando-se em Juiz, decidia a controversia a seu falante!!!

Esse advogado, aliás mui conhecido, foi o Sr. Luiz Augusto Crespo, por antonomasia — o Mono-onerespado —; e não admira que de tão *sabio* bestunto salissem tantas sinçadas.

Tapy.

Dialogo

ENTRE UM ESCRIVÃO JUVENAL E UM POBRE DO ARARANGUÁ.

(Na sala da justiça.)

- Quer que saia o designado?
- Quero.
- Pois vá buscar 600\$000 rs. e os dois cavallos parelheiros. Ouvio?
- Sim, senhor. Mas não fica pelos 400\$ reis.
- Não: é o preço; e isso hade ser nestes tres dias, senão embarca no primeiro transporte do governo, que passar.
- Eu vou ver o que posso fazer, mas peça a papai que espere o resultado, sim?
- Com effeito dentro do prazo fatal voltou, cabio o dinheiro e escorregou para a algibeira do notavel, e o moço foi solto por incapaz do serviço de guerra!

Outro.

- Sr. R., compra-me a ultima escrava que tenho, para tirar da praça o meu 4.º filho, que foi designado, depois dos outros?
- Compró. Dou-lhe 700\$000 rs. por ella.
- Pois sim. Dê-me já 500 que quero entregar ao F. D. a quem já passei um credito, como dinheiro emprestado, por que querem que o rapaz embarque hoje.
- No dia seguinte tudo estava arrumado, e o moço que bria embarcar, não pôde servir, por ser incapaz do serviço de guerra!!! Que bello tempo aquelle! Só os *progresistas* fazião taes milagres!!

Me-chico.

Uma petição barata.

- D. da C. — O seu filho sahio; por tanto dê-me 300\$ rs. que eu tratei com o P. dar pela petição.
- Não dê, disse uma voz, quem tirou o seu filho foi eu e não tem de pagar nada.
- E não deu.
- Se assim foi, mora no Rio Tavares quem o pôde melhor dizer.
- E querem passar por homens de bom!!!

O mudado de residencia.

Colloquio amoroso.

(A scena passa-se na ex-rua do Vigario n.º... casa térrea, a lageana)

Entrão dois moços, rapazes do tom, e balem no corredor:

- Trus, trus, trus.
- Quem é?
- Abra a porta.
- Não abro.
- Abra, se não vai dentro.

Não houve remedio: aberta a lageana, entrão os moços, encontrão repimpa'o no solá um biguá velhusco, de suissas brancas, com as azas tostadas pelo incendio da *alfanitega*, o qual, de *gazes comprimidos*, estava em colloquio amoroso e a querida *dulceina*!!!

— Misericordia! misericordia! bradarão os moços, e fizerão meia volta direita, volver e marche, rindo ás gaitadas e dizendo consigo:

Olha o bixo!!!... olha o bixo!!!...

Binoculo.

Honradez.

O dinheiro do J. . . L. . . , do Passavinte, foi exigido para dar um substituto pelo filho designado.

Entregue o *cobre* (1:000\$000) á gente *honrada*, d'ahi á dias appareceu o rapaz sol'o e dispensado do serviço de guerra, por ter sido julgado incapaz de todo o serviço; mas o *cobre* não foi restituído, porque foi julgado capaz de encher a algibeira do amigo que o livrou da designação!!!!

Que gente honrada!
Não são ladrões, não!!

O homem das artes.

La vai obra.

As palmas de *oliceira* não custão nada, nem se comp'raão aos ramos de *pitanga*, ás *silcas* e aos *crepinhas*, que out'ora se venderão de 300 a 1:200\$000 reis!!!

Um que sabe.



D. Eufrosina da Costa Mello, D. Maria da Costa Vinhas, João da Costa Mello Junior e Beaventura da Silva Vinhas, agradecem a todas as pessoas que acompanharão o enterro de seu presado marido, pai e sogro João da Costa Mello, esse caridoso obsequio, e convidão a seus parentes e amigos a assistirem á missa que por alma do fallecido será celebrada no dia 12 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco.

VARIEDADE.

— O que é iso, só n'oco? O que foi que o brango fez á nhonhou Affonso, que nhonhou Affonso lá tam zangadinho?

— Estou suspenso, pae Joaquim?

— Ohé! antão foi só Curuné Neve que supendeu a nhonhou?

— Foi, sim! ou antes, não sei quem foi, ... foi o diabo!

— Ah! Ah! foi o diabo! ? eim? mazi não foi o diabo não! eu disse á nhonhou Affonso quem foi, — *sucuta lá*:

Nhonhou Affonso nu tempe que esse brangos pru ahi chama de — progresso — nhonhou Affonso ia á palaco do Sinhá Presidente — pé grande — e digia — Sinhá Presidente — pé grande — vossucê supende á Fuam; vossu é bota pra fóra de sua emprego á Fuam; vossucê cudemna á tanto meze do cadeia á Fuam; vossucê prende e manda pra guerra a Fuam; não é assim, nhonhou Affonso, como eu tá dizendo. Inda mazi, nhonhou Affonso como presiden'e memo desse runião que fica proriba do casa de cadeia, pega no papé que Sinhá presidente — Furáz — non qué, e diz — eu pubrica como lei. — Lei o que, home! pois, nhonhou Affonso pudia pubrica esse papé pra botá pra fóra de sua emprego o Só Zuize de Direto do Laguna.nhonhou Affonso tá toulo! !...

Angora todo esse gente *tropa*, e dizo também á só Curuné Neve, — vossucê supende á Nhonhou Affonso e manda metê cu elle no cadeia.

Não é assim, nhonhou Affonso, não é como eu tá dizendo! cá! cá! cá! cá!

— Negro, não me amoles, vai te embora!

— Ah! não me moles! molado zã tá vossucê. Ta bom, eu vae m'embora; má fica nhonhou sabendo d'iso, e é que aquere que eu fero fere o outro, os outro eu fero também fere aquere — é catigo de nossa Senhoró que tá la no céu — ...

....Nhonhou Affonso, eu vae m'embora: Nhonhou não fica pro isso qerendo má a sua pretinho véia, zã uvio, nhonhou, tem paciença, minha brango — *que tenbo logo muda*.

LITTERATURA.

Questões philosophicas.

DO PLANO DO UNIVERSO.

(Traducção.)

O plano do Universo é o destino total e harmonioso que Deos tem assignado ás cousas, e dos quaes não é permittido ás especies de se devidirem, apesar das divizões frequentes dos individuos.

Deos é todo eterno, soberamen'te perfeito e feliz.

Como tem elle passado deste estado de bemaventurança absoluta e de quietação perfeita ao estado activo e laborioso de Creador e Providencia?

E' uma questão continuamente agitada e deversamente resolvida. O homem, semelhante a Deus, tem explicado esta mudança de situação conforme seus proprios habitos.

Os Orientaes, para os quaes a inação é o estado mais satisfactorio, seja quanto a felicidade, seja quanto a dignidade e do homem, tem visto na acção creadora uma degradação da Divindade, condemnada do trabalho por necessidades inexplicaveis.

Os Occidentaes, que glorificão o trabalho, tem considerado esta producção, este desenvolvimento e de genio, como uma sorte de progresso na vida divina.

Esta ultima interpretação é mais nobre, é mais moral; porem ella não resolve perfeitamente a difficuldade theologica.

Com effeito, se Deus, creando, tem perdido ou ganho, se tem decahido, ou se tem engrandecido, não é então immutavel e identico senão para si mesmo.

Na impossibilidade de responder a esta objecção, um certo numero de principios considerão a substancia creadora como sendo anterior a substancia creada. Estas coexistem de toda a eternidade, igualmente indispensaveis uma para outra, porque se a primeira é essencialmente inerte, não pôde passar-se de um poder que a forma e a vivifica. Porem se a segunda substancia é essencialmente activa, não pode de maneira alguma se passar de uma materia sobre que pode exercer sua actividade.

As razões as mais solidas e os instinctos os mais positivos nos levão a reconhecer Deus, como creador; e senão podemos conciliar estas duas existencias divinas, de que a uma precede, e a outra se segue a criação, devemos sómente concluir que é a um destes enigmas, cuja dicção pertence a Deus unicamente.

Resulta destas considerações que entre os tributos extrinsecos, o primeiro é aquelle da casualidade. Sómente, em lugar de se applicar ao ser productor, se applica aqui aos seres produzidos.

Porém o papel de creador, supõem duas acções distinctas (ao systema daquelles que admittem um acto unico de criação): necessita da parte de Deus, então a virtualidade productora, depois, a influencia conservadora. Esta ultima tem recebido o nome de *Providencia*.

Os attributos parciaes, que ella supõem são a intelligencia, o poder, a justiça, a bondade sempre infinita, mas applicada.

A acção providencial tem sido explicada por grande numero de systemas que se podem reduzir a duas classes: — aquelles que fazem parte da influencia divina e attentão pela liberdade humana; aquelles que exagerão nossa liberdade e restingem muito a acção de Deus sobre a humanidade.

E' sobretudo na philosophia historica que a primeira opinião prevalece d'uma

maneira abusiva. Para dar um caracter de unidade e de harmonia a suas obras, a historia prefere as referir a vontade providencial; e ella reduz o papel do homem ao ponto de o degradar a seus proprios olhos, e de o tornar incapaz de nobres esforços, de sacrificios peneveis.

A outra exaggeração é impia, offensiva para a Divindade e funesta para o homem, que não tendo mais recursos na desgraça se abate quando cre sua propria força insufficiente.

Entre estes dous extremos ha um meio termo admittido pelo bom senso vulgar que nos diz: —

Ajuda-te e o céo te ajudará — isto é, dispensa generosamente tu propria força e o dispensador de toda a força que aprecia tua intenção e teu esforço a renovará de tal modo que ella se achará sempre ao nivel das difficuldades.

E' assim que n'um mytho antigo, um combatente intrepido renovava seu vigor esgotado cada vez que tocava a terra.

O homem de boa vontade pôde-a renovar tambem incessantemente, não tocando a terra de seus pés, mas, aspirando ao céo por sua virtude.

S. M.

(Do Commercio do Paraná.)

A Donzella Hussard.

CAPITULO VIII.

Um ultimo adeus, catastrophe, prisão.

(Continuação do n. 26.)

O procedimento indiscreto de Loreto apartando-se do campo, onde seu dever obrigava estar, dava toda a autoridade ao perseguidor de sua familia, que não desprezou este momento para vingar seu amor desprezado; representando ao seu rival uma vergonhosa deserção. A esta palavra Loreto quer responder; o major usando de sua authoridade jura que o vai fazer conduzir ao campo carregado de ferros, e fazendo a acção ameaçadora, tão familiar aos officiaes do Norte; Loreto, mais prompto que o raio, indignado de igual tratamento, lança-se ao bastião que estava levantado contra elle, esquece-se das severas leis da disciplina, quebra-o em mil pedaços; e virando-se ao barão que já tinha lançado mão á espada, elle lha arranca para castigar sua laxa conducta; quando aos gritos do major acudirão as guardas, e cercarão o sargento. Em um momento foi carregado de cadeias, e enviado ao general como desertor, e rebelde. Sofia, de quem os rogos não puderão mover o barbaro velho, foi conduzida a uma torre escura, fechada a tres ferrolhos, sem ao menos lhe permitirem a companhia de sua Sara, cuja presença lançaria em seu coração dilacerado o balsamo da consolação.

Deixemos o desgraçado Loreto carregado de cadeias, e conduzido como um criminoso ao campo onde o esperava um terrivel, e não merecido castigo; e sigamos á interessante Sofia no centro de sua prisão.

CAPITULO IX.

Descoberta horrorosa, empreza intrepida.

O lugar em que estava Sofia não era propriamente um calabouço; mas sim uma grande sala antiga, cujas tapeçarias rasgadas pelo tempo cahião em retalhos. A' luz de uma pallida lanterna, Sofia distingue duas cadeiras catcomidas do caruncho, e uma cama sobre a qual se tinha lançado dous lençoes mui sujos e rotos.

Era nesta prisão que a filha do Conde de Caubor estava condemnada a chorar a maior sensibilidade de seu coração? Como viverá ella? Que direito tinha o Barão para aprisiona-la? Seu pai confiou-lhe por ventura uma semelhante authoridade sobre sua pessoa? Em fim, que terá succedido ao seu amante? Ah! sem duvida uma horrorosa prisão será o preço de sua imprudencia.

Todos estes pensamentos turbavão a alma de Sofia; ella passeava furiosa por sua prisão. Um pouco de medo, e pôde ser uma inveja de procurar meios da fugida, lhe fez nascer a idéa de visitar a casa, em que se achava. Esta grande sala não tinha mais claridade que a pallida luz de uma lanterna, que só allumiava um pequeno diametro, o silencio da noite apenas era interrompido pelo vôo das aves nocturnas, e dos gritos das rans, que se deixavão ouvir pela unica janella, que deitava sobre o campo. Sofia treme involuntariamente ao pegar na lanterna para examinar sua prisão. Pouco a pouco ella socega; tinha já corrido os dous terços sem nada descobrir quando, ó a-sombro l encostando se ao muro, ella sentio debaixo de seus pés tapessarias, uma porta, cujas l. boas podres, pelo tempo, cederao facilmente a seus esforços. Esta porta notava um especie de armario ou de escavação no muro. Sofia levando a lanterna á escavação, enche-se de terror, vendo sobre uma velha prateleira, um longo punhal á italiana cheio de ferrugem, e coberto de sangue; a esta vista ella recua quatro pas-sos, mas bem depressa uma curiosidade maior que o medo, a fez chegar de novo, e continuar suas indagações. Sofia abaixando se por acas descobriu uma pequena abertura tapada de taboas levadiças; sem muito trabalho ella as levantou... porem... O' Céos, que horror!... Ao dis inguir em uma pequena cova, um cadaver já em putrefacção, e cujo felido era e paz de l near por terra!...

(Continua.)